

A FRAGMENTAÇÃO DO SABER E A URGÊNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO SUPERIOR

LA FRAGMENTACIÓN DEL CONOCIMIENTO Y LA URGENCIA DE LA INTERDISCIPLINARIEDAD EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR

THE FRAGMENTATION OF KNOWLEDGE AND THE URGENCY OF INTERDISCIPLINARITY IN HIGHER EDUCATION

Recebido em: 21/06/2025

Aceito em: 31/08/2025

Publicado em: 04/11/2025

Tayronne de Almeida Rodrigues¹
Universidade Federal do Vale do São Francisco

Resumo: A fragmentação dos saberes no ensino superior compromete a formação integral dos sujeitos e limita a compreensão crítica da realidade. Este artigo, fundamentado em pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, analisa os limites da racionalidade disciplinar e defende a urgência da interdisciplinaridade como reorganização epistemológica e formativa. Com base nas contribuições teóricas de autores como Morin, Japiassu, Gusdorf, Oliveira e Fazenda, o estudo questiona a compartimentalização do conhecimento vigente nas instituições universitárias e propõe a interdisciplinaridade como atitude que ultrapassa métodos, sustentando-se em vínculos éticos, políticos e pedagógicos. A investigação conduz à reflexão sobre os entraves estruturais e culturais que dificultam a adoção de práticas interdisciplinares no ensino superior e aponta a necessidade de transformações institucionais que favoreçam a integração dos saberes. Conclui-se que a interdisciplinaridade constitui um princípio formativo essencial à superação da lógica fragmentária, ao compromisso social da universidade e à resposta crítica às complexidades do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Formação Docente; Racionalidade Acadêmica; Diálogo Epistemológico; Complexidade.

Resumen: La fragmentación del conocimiento en la educación superior compromete la formación integral de las personas y limita la comprensión crítica de la realidad. Este artículo, basado en una investigación cualitativa de carácter bibliográfico, analiza los límites de la racionalidad disciplinaria y defiende la urgencia de la interdisciplinariedad como una reorganización epistemológica y formativa. Con base en las contribuciones teóricas de autores como Morin, Japiassu, Gusdorf, Oliveira y Fazenda, el estudio cuestiona la compartimentación del conocimiento vigente en las instituciones universitarias y propone la interdisciplinariedad como una actitud que trasciende los métodos, sustentada en vínculos éticos, políticos y pedagógicos. La investigación invita a la reflexión sobre los obstáculos estructurales y culturales que dificultan la adopción de prácticas interdisciplinarias en la educación superior y señala la necesidad de transformaciones institucionales que favorezcan la integración del conocimiento. Se concluye que la interdisciplinariedad constituye un principio formativo esencial para la superación de la lógica fragmentaria, el compromiso social de la universidad y la respuesta crítica a las complejidades del mundo contemporáneo.

Palabras-chaves: Formación del profesorado; Racionalidad académica; Diálogo epistemológico; Complejidad.

Abstract: The fragmentation of knowledge in higher education compromises the integral education of individuals and limits the critical understanding of reality. This article, based on qualitative research of a bibliographic nature, analyzes the limits of disciplinary rationality and defends the urgency of interdisciplinarity as an epistemological and formative reorganization. Based on the theoretical contributions of authors such as Morin, Japiassu, Gusdorf, Oliveira and Fazenda, the study questions the compartmentalization of knowledge in effect in university institutions and proposes interdisciplinarity as an attitude that goes beyond methods, supported by ethical, political and pedagogical bonds. The research leads to reflection on the structural and cultural obstacles that hinder the

¹ Doutor em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial pela Universidade Federal do Vale do São Francisco. E-mail: tayronnealmeid@gmail.com

adoption of interdisciplinary practices in higher education and points to the need for institutional transformations that favor the integration of knowledge. It is concluded that interdisciplinarity constitutes an essential formative principle for overcoming the fragmentary logic, for the social commitment of the university and for the critical response to the complexities of the contemporary world.

Keyword: Teacher Education; Academic Rationality; Epistemological Dialogue; Complexity.

INTRODUÇÃO

A configuração do conhecimento no ensino superior, historicamente condicionada pela fragmentação disciplinar, compromete a apreensão da realidade em sua complexidade. Essa organização dos saberes, fruto de um modelo científico moderno que privilegiou a especialização e a delimitação rígida entre os campos do saber, estruturou a universidade com base em uma racionalidade técnica, hierarquizante e excludente. Essa constatação é discutida por Oliveira e Moreira (2017), ao observarem que a excessiva compartimentalização dos currículos universitários tem restringido a formação humana e enfraquecido a capacidade dos sujeitos de compreender e intervir criticamente sobre os desafios do presente. Essa lógica, ainda hegemônica, impede o diálogo entre áreas, limita o exercício da reflexão crítica e rompe os vínculos entre teoria e prática, conhecimento e vida. O ensino superior, submetido à racionalidade produtivista e à lógica do desempenho, distancia-se de seu papel social formador e reitera uma concepção instrumentalizada de saber.

A interdisciplinaridade, nesse cenário, não deve ser confundida com a simples articulação temática entre disciplinas, tampouco com práticas didáticas pontuais. Como bem observa Japiassu (1976), trata-se de uma atitude epistemológica orientada por um movimento de abertura, de reciprocidade metodológica e de reconhecimento da insuficiência de qualquer campo do saber tomado isoladamente. A superação da disciplinaridade não implica a negação das disciplinas, mas exige a reconstrução de vínculos entre elas, a partir de problemas reais e contextos concretos. Morin (1999) defende a necessidade de uma reforma do pensamento que recupere a articulação entre as partes e o todo, permitindo a emergência de um conhecimento que integre os aspectos objetivos e subjetivos da realidade. Essa perspectiva se apoia na compreensão da complexidade como uma característica constitutiva do mundo e não como obstáculo ao conhecimento. Gusdorf (1976), por sua vez, argumenta que a especialização excessiva pode levar à desumanização do saber, pois esvazia o sentido existencial e cultural da produção científica, transformando o saber em função técnica e desvinculando-o das necessidades humanas mais amplas.

Essa crítica ao modelo disciplinar não é recente, mas adquire novos contornos diante das crises globais contemporâneas — ambientais, sociais, éticas e epistêmicas — que exigem a capacidade de articular diferentes saberes, experiências e perspectivas. A formação universitária centrada na fragmentação não oferece respostas a essas exigências e, muitas vezes, reforça desigualdades, silenciam saberes e reitera uma lógica de mercado incompatível com os princípios de justiça, equidade e pluralidade. Para Oliveira e Moreira (2017), a formação de sujeitos autônomos, críticos e eticamente comprometidos demanda uma revisão profunda das estruturas curriculares e pedagógicas das universidades, com base em projetos coletivos que envolvam transversalidade, problematização e responsabilidade social.

Compreender a interdisciplinaridade como um princípio organizador da formação no ensino superior exige o deslocamento da universidade de sua condição técnica para uma posição ética e política diante do mundo. A articulação entre saberes não é apenas uma demanda pedagógica, mas um imperativo de transformação institucional e epistêmica. A universidade, nesse contexto, deve comprometer-se com a formação de sujeitos que não apenas dominem conteúdos específicos, mas que sejam capazes de pensar criticamente, de agir com consciência histórica e de participar da construção de alternativas para os desafios de seu tempo. Tal tarefa exige uma reconfiguração da docência, da pesquisa e da extensão, orientada por um projeto formativo que reconheça o saber como expressão cultural, histórica e política. Como destaca Morin (2003), “a inteligência cega que separa, compartimenta e isola os saberes torna-se uma inteligência surda às interações, aos conjuntos, à complexidade”.

METODOLOGIA

A construção deste trabalho fundamenta-se em uma pesquisa qualitativa de base teórica, com ênfase na análise interpretativa de textos acadêmicos que problematizam a fragmentação disciplinar e a construção da interdisciplinaridade no ensino superior. A revisão de literatura é compreendida aqui não como mera coleta de dados bibliográficos, mas como exercício crítico e argumentativo, que visa não apenas levantar conceitos, mas estabelecer diálogos, contrastes e articulações entre autores e correntes de pensamento. Essa concepção está em consonância com o que Lakatos e Marconi (2003) definem como pesquisa bibliográfica fundamentada, que exige rigor metodológico na seleção, leitura e organização das obras e documentos utilizados como base da análise teórica.

Optou-se pela abordagem qualitativa por compreender que as temáticas envolvidas — formação docente, organização curricular, epistemologia do conhecimento e racionalidade

científica — demandam um olhar interpretativo e denso, que ultrapasse os limites da quantificação e se debruce sobre sentidos, discursos e estruturas conceituais. Como afirma Godoy (1995), a pesquisa qualitativa tem como princípio a compreensão aprofundada dos fenômenos, centrada na subjetividade e na historicidade dos processos analisados. Nesse contexto, a análise dos textos se deu a partir de um eixo temático, que percorre três grandes dimensões: a crítica à lógica disciplinar, a discussão epistemológica sobre a interdisciplinaridade e os desafios estruturais e formativos presentes nas universidades contemporâneas.

Os autores e documentos selecionados foram organizados conforme sua contribuição para o entendimento dessas dimensões, respeitando critérios de relevância teórica, coerência com o objeto da pesquisa e vínculo com os debates educacionais em curso no país. O texto de Oliveira e Moreira (2017) constitui a espinha dorsal da discussão, por sua densidade analítica e por sistematizar autores e perspectivas fundamentais ao tema, mas foi articulado criticamente a outras produções do campo da epistemologia da educação e das políticas de ensino superior, ampliando o horizonte teórico e aprofundando as inferências sobre os impasses enfrentados pela universidade diante da complexidade do mundo atual.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A racionalidade disciplinar, consolidada a partir do século XVII com a emergência do paradigma científico moderno, impôs ao conhecimento um modelo de organização baseado na compartimentalização e na especialização. Essa matriz fragmentária, ancorada no dualismo cartesiano e na matematização da natureza, não apenas estruturou o saber acadêmico, como também delimitou o modo de funcionamento das instituições universitárias e seus currículos. Conforme assinala Gusdorf (1976), o processo de institucionalização do saber produziu uma segmentação que desarticulou o conhecimento da vida, promovendo o avanço técnico em detrimento da reflexão crítica e do sentido humano da ciência. Ao estabelecer fronteiras rígidas entre as áreas do saber, o modelo disciplinar transformou o conhecimento em produto, esvaziando suas implicações existenciais e éticas.

A crítica a esse modelo, no entanto, não é recente. Desde o início do século XX, autores como Piaget e Japiassu chamam atenção para os limites da disciplinaridade, evidenciando a necessidade de construir alternativas epistemológicas que rompam com o isolamento entre os saberes. Japiassu (1976) propõe o conceito de interdisciplinaridade como um campo de tensões

e de possibilidades, que exige abertura ao diálogo, disposição para a escuta e reconhecimento da incompletude de toda ciência isolada. Essa perspectiva é reforçada por Morin (1999), para quem o pensamento complexo é condição para compreender a realidade em sua articulação entre partes e totalidade. Pensar de modo complexo não significa abandonar o rigor científico, mas ampliar a inteligência para abarcar as contradições, as incertezas e as conexões que escapam às lógicas lineares.

Na análise de Oliveira e Moreira (2017), a fragmentação do saber está diretamente associada à estrutura curricular das universidades e à lógica da produtividade acadêmica. A multiplicação de disciplinas, a rigidez dos departamentos e a especialização das pesquisas são sintomas de uma racionalidade que valoriza o desempenho individual em detrimento da construção coletiva do conhecimento. Essa lógica dificulta a emergência de experiências interdisciplinares, pois mantém os sujeitos presos a estruturas formais que inviabilizam o trabalho colaborativo. A própria formação docente, segundo os autores, é marcada por essa fragmentação, o que compromete a constituição de uma práxis crítica, comprometida com os problemas do mundo real.

É necessário, portanto, compreender a interdisciplinaridade não como uma técnica pedagógica, mas como uma mudança de paradigma. Essa mudança implica deslocar o eixo da formação, retirando-o do domínio exclusivo dos conteúdos e reposicionando-o na articulação entre o conhecimento e a vida social, cultural e política. Para Fazenda (1999), a interdisciplinaridade deve ser compreendida como atitude, como postura diante do conhecimento e da realidade, o que pressupõe uma formação ética e estética do educador. Essa atitude envolve escuta, sensibilidade, alteridade e compromisso com a transformação da sociedade. Trata-se de uma disposição para a construção conjunta do saber, com base em problemas reais que mobilizam diferentes campos de conhecimento e que exigem respostas contextualizadas.

A superação da fragmentação disciplinar exige, portanto, a reorganização do pensamento e das estruturas acadêmicas. A transversalidade dos temas, a integração entre ensino, pesquisa e extensão e a valorização dos saberes locais e populares são caminhos possíveis para reconstruir o sentido da formação universitária. O desafio é articular um projeto formativo que seja capaz de transitar entre as disciplinas sem diluí-las, reconhecendo a especificidade de cada uma, mas superando a lógica de compartimentos estanques. A universidade, nesse horizonte, precisa abandonar a posição de reprodutora de conhecimentos

técnicos e assumir-se como espaço de produção coletiva de saberes voltados à dignidade humana, à justiça social e à sustentabilidade da vida.

A análise realizada ao longo deste estudo permite compreender que a fragmentação do saber, estruturada historicamente por meio da racionalidade disciplinar, não se limita a um problema organizacional das instituições de ensino superior, mas configura um paradigma de pensamento que atravessa concepções de ciência, práticas formativas e políticas acadêmicas. A compartimentalização dos saberes, conforme discutido por Oliveira e Moreira (2017), perpetua-se por meio de currículos fixos, de estruturas departamentais isoladas e da reprodução de uma lógica meritocrática que privilegia a especialização em detrimento da formação crítica e da construção coletiva do conhecimento. A ausência de diálogo entre campos do saber compromete o enfrentamento dos grandes desafios contemporâneos, que exigem respostas articuladas, sensíveis às múltiplas dimensões da vida humana e do mundo natural.

Ao examinar as contribuições de autores como Morin, Gusdorf e Japiassu, é possível perceber a insistência na necessidade de reconfiguração dos modos de conhecer. Morin (1999) argumenta que um conhecimento cego às interações e às totalidades torna-se disfuncional para compreender a complexidade da realidade. Gusdorf (1976), por sua vez, denuncia a fragmentação como causa de um saber desumanizado, voltado à técnica e apartado das necessidades existenciais. A interdisciplinaridade, nesse horizonte, emerge como possibilidade de refundação epistemológica e ética, orientada pela construção de nexos entre saberes diversos, sujeitos plurais e experiências socialmente situadas.

No contexto acadêmico brasileiro, as reflexões de Fazenda (1999) reforçam essa perspectiva ao compreender a interdisciplinaridade como atitude, e não apenas como método. Essa atitude implica sensibilidade à alteridade, abertura ao inacabamento do conhecimento e compromisso com a construção compartilhada do saber. A partir dessas premissas, os resultados da pesquisa apontam que a efetivação da interdisciplinaridade no ensino superior exige a revisão dos projetos pedagógicos dos cursos, a reconfiguração das práticas docentes e a redefinição da própria função da universidade. O desafio não reside na inserção pontual de conteúdos interdisciplinares, mas na constituição de uma cultura acadêmica capaz de sustentar o diálogo, a escuta, a transversalidade e o enfrentamento conjunto dos problemas reais.

Além disso, os dados teóricos analisados apresentam que a superação da disciplinaridade envolve uma dimensão política. Trata-se de reconhecer que a manutenção do modelo compartimentalizado atende a interesses de controle, de manutenção de hierarquias e

de legitimação de determinadas epistemologias em detrimento de outras. O enfrentamento dessa estrutura implica o reconhecimento da universidade como espaço de disputa simbólica, no qual se deve promover a valorização dos saberes historicamente marginalizados, como os saberes indígenas, populares, afro-brasileiros e territoriais. A interdisciplinaridade, nesse sentido, torna-se também instrumento de descolonização do conhecimento.

Portanto, a pesquisa realizada indica que o reconhecimento da complexidade da realidade, aliado a uma formação comprometida com a ética, a justiça e a vida, pode transformar a universidade em espaço de criação e não de mera reprodução. O aprofundamento da interdisciplinaridade, como apontado pelos autores discutidos neste trabalho, depende de um movimento de ruptura com as estruturas que sustentam a fragmentação. Esse movimento exige sujeitos implicados com a transformação da cultura acadêmica, capazes de propor novos modos de ensinar, pesquisar e formar. Nesse horizonte, a interdisciplinaridade não é apenas uma urgência pedagógica, mas um projeto civilizatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise aqui empreendida leva à compreensão de que a fragmentação do saber no ensino superior não se restringe a uma falha estrutural; trata-se de uma manifestação de uma lógica de conhecimento sustentada por uma epistemologia excludente, tecnicista e desvinculada das demandas sociais concretas. A permanência do paradigma disciplinar aponta tanto para a resistência a mudanças institucionais quanto para os obstáculos enfrentados na reformulação dos modos de ensinar, de produzir pesquisa e de formar sujeitos comprometidos com os desafios éticos e complexos que caracterizam o tempo presente.

A interdisciplinaridade, tal como discutida ao longo deste trabalho, não se configura como técnica pedagógica ou estratégia didática ocasional, mas como reorganização profunda da racionalidade acadêmica. Pressupõe uma ruptura com o saber fragmentado e uma aposta na construção de vínculos epistêmicos e políticos entre campos distintos, sujeitos diversos e experiências socialmente implicadas. Nesse horizonte, o papel da universidade se desloca da função reprodutora para a posição de agente criador de conhecimento socialmente referenciado.

As reflexões de Oliveira e Moreira (2017), e dos autores analisados indicam que o avanço da interdisciplinaridade depende da constituição de culturas institucionais abertas ao diálogo, da revisão dos currículos e da reconfiguração das práticas formativas. Mais do que propor novas estruturas, trata-se de produzir deslocamentos no modo como o conhecimento é

compreendido, ensinado e aplicado. Ao reconhecer que toda formação é atravessada por disputas epistemológicas e por compromissos éticos, reafirma-se a urgência de uma universidade que assuma sua vocação pública, plural e formadora de consciências críticas. Essa é, talvez, a tarefa mais exigente de nosso tempo.

REFERÊNCIAS

- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** 9. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, abr./jun. 1995.
- GUSDORF, G. **A revolução das ciências**. 3. ed. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1976.
- JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. 5. ed. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 12. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2003.
- OLIVEIRA, L. M. S. R.; MOREIRA, M. B. Da disciplinaridade para a interdisciplinaridade: um caminho. **REVASF - Revista de Educação da Universidade Federal do Vale Do São Francisco**, v. vol.7, p. 06-20, 2017.